

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Madeira/Mogno  
 Data: 19/12/93 Pg.: 18 AMAR. 0167

# Jornalista é ameaçada por denunciar extração de mogno

## ■ Madeireira atua no Acre, junto à reserva Chico Mendes

MANAUS — A extração de mogno na última reserva da espécie na Amazônia existente no Acre pode ser o detonador de uma nova escalada de violência no estado, às vésperas do quarto aniversário da morte do ecologista Chico Mendes, morto a 27 de dezembro de 89. A documentação em vídeo das atividades das madeireiras que se deslocaram do Pará para o Acre a partir do segundo semestre deste ano está custando ameaças de morte à jornalista Alcinete Damasceno, de 27 anos.

Ela conseguiu desagradar os madeireiros, segundo contou, por ter

colhido cenas de uma estrada construída sobre o rio Iaco — cortado ao meio. A obra ligou uma margem à outra para escoar toras de mogno extraídas no lado da reserva extrativista Chico Mendes, em Xapuri. Mantendo apenas um pequeno vertedouro para dar vazão ao rio Iaco, a obra impediu a navegação numa das mais importantes vias fluviais do Acre.

Alcinete Damasceno acompanhou há duas semanas uma equipe do Instituto do Meio Ambiente do Acre que inspecionou a madeireira Ferreira Ltda. Os técnicos ouviram

ameaças veladas à jornalista. “Não vamos fazer nada com ela desta vez, por ter vindo acompanhada”, teriam dito capatazes da empresa. Sem estar vinculada a ONGs ou partidos políticos, Alcinete Damasceno disse que vai continuar documentando em super VHS as atividades de extração do mogno por “simples dever profissional”. Com ajuda de “amigos seringueiros”, a jornalista diz ter feito cenas esta semana de uma estrada de 300 km construída em menos de três meses próximo à reserva extrativista Chico Mendes.